

## GOVERNO

# Âncora fiscal em análise

Ministros da área econômica apresentam ao presidente Lula proposta de nova regra para as contas públicas. Junta orçamentária se reúne na próxima semana, em meio à expectativa do mercado

» RAFAELA GONÇALVES

WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO



Fernando Haddad, outros ministros e o vice Geraldo Alckmin se reuniram por quase três horas com o presidente Lula: à espera do aval

A discussão sobre o novo arcabouço fiscal se estendeu para a próxima semana. Ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apresentou formalmente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a proposta que irá substituir o teto de gastos — mecanismo para limitar o crescimento das despesas públicas à inflação — implementado em 2016 pelo ex-presidente Michel Temer. Ao término do encontro, que durou quase três horas, o governo não fez nenhum anúncio oficial.

Também participaram da reunião o vice-presidente Geraldo Alckmin, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, e a ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

A expectativa é de que a proposta seja detalhada na próxima semana, antes da viagem do governo à China, prevista para o período de 26 a 31 de março, onde Lula se encontrará com o presidente chinês Xi Jinping. Na segunda-feira, deve acontecer uma reunião da Junta Orçamentária, formada pelo ministro da Casa Civil mais os titulares da Fazenda e do Planejamento e Gestão, além de outros integrantes da equipe econômica.

A ministra do Planejamento e Orçamento afirmou na quarta-feira que sua equipe estava preparando “a questão numérica”, para apresentar “uma perspectiva mais pessimista e uma mais otimista”, sobre o impacto da regra fiscal. “Está evoluindo bem, dentro do prazo, só falta fechar mesmo a questão orçamentária de números e na próxima semana nos reuniremos”, disse a Tebet, na chegada à cerimônia de posse da presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Antes do encontro desta sexta, sem apresentar detalhes da proposta, Haddad disse que já cumpriu sua etapa na elaboração e que de agora em diante, caberá a Lula conduzir o tema. “A partir de agora, o presidente decide”, afirmou a jornalistas, na saída da sede da pasta. “A Fazenda cumpriu cronograma, vamos entregar os cenários e ele encaminha”, complementou.

O governo deve seguir ainda o conselho do presidente da Câmara dos Deputados Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que após jantar com Haddad, nesta semana, disse que sugeriu ao ministro que, antes de tornar o arcabouço público, falasse com as lideranças do Congresso, para que entendam e se sintam parte do processo decisório.

A regra atual, do teto de gastos, impede que a maioria das despesas do governo cresça em um ritmo mais acelerado que a inflação do período. Mesmo com os detalhes da proposta ainda em sigilo, a equipe econômica já deu pistas de que deve ser um mecanismo mais complexo que o atual. Além da inflação e do gasto total, a nova regra fiscal deve levar em conta também fatores como o crescimento da economia e a trajetória da dívida pública.

## Fôlego

O mercado doméstico seguiu o fôlego nesta semana em meio às expectativas sobre a divulgação da regra fiscal. Na

sexta-feira, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), teve uma queda de 1,40% a 101.981,53 pontos, totalizando um volume financeiro de R\$ 34,1 bilhões. Na semana, o índice acumulou queda de 1,58%. Os investidores continuam monitorando o noticiário internacional referente ao setor bancário, mas também se preparam para as próximas decisões de política monetária no Brasil e a apresentação do arcabouço.

Segundo o economista Rodrigo Simões, professor da Faculdade do Comércio de São Paulo (FAC-SP), o mercado já está “sentindo” uma possibilidade de aumento de gastos do governo na nova regra fiscal. “Se a proposta conter aumento ou uma flexibilidade ampla de crescimento de gastos, isso significa que, assim que essa proposta for divulgada ao público, poderemos ter certeza que haverá uma subida de dólar e uma queda das ações da Bolsa brasileira. Isso está começando a ficar muito claro no radar dos analistas de mercado e não é uma boa notícia para o Brasil”, avaliou.

## PIB mais baixo em 2023

O Ministério da Fazenda divulgou ontem a primeira estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB), revisando a projeção de crescimento do brasileiro de 2,10% para 1,61% em 2023. Segundo os dados do Boletim Macroeconômico, divulgados pela Secretaria de Política Econômica (SPE), a redução levou em consideração os efeitos contracionistas da política monetária, com a alta dos juros promovida pelo Banco Central para combater a inflação. A projeção anterior foi feita em novembro pela gestão anterior da pasta, no governo passado.

A estimativa está bem acima da mediana dos analistas de mercado medida pelo Boletim Focus, realizado pelo Banco Central, que prevê um crescimento modesto de 0,83% para este ano.

Segundo a Secretaria da Fazenda, tanto o setor de serviços quanto a indústria devem ser os mais afetados pela queda da demanda, provocada pela alta nos

juros e pela contração do crédito. Por outro lado, o secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, destacou que o agronegócio deve surpreender este ano.

“A política monetária tem efeitos defasados e o aperto monetário claramente tem impacto no mercado de crédito brasileiro. Isso se relaciona com o comprometimento de renda das famílias e os níveis de endividamento, que afetam mais o setor de serviços e a indústria. Por outro lado, temos uma projeção de safra recorde de grãos”, avaliou Mello.

O relatório também aumentou as expectativas para a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De acordo com a publicação, o indicador deve fechar em de 5,31% em 2023, frente aos 3% previstos pelo boletim de novembro de 2022. A meta central de inflação para este ano foi fixada em 3,25% pelo Conselho Monetário Nacional.

## COMBUSTÍVEIS

## Governo autoriza maior teor de biodiesel

» MICHELLE PORTELA

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), presidido pelo Ministro de Estado de Minas e Energia, decidiu elevar a mistura de biodiesel no diesel de 10% para 12% no país, a partir de abril deste ano. De acordo com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o objetivo é estimular a participação da agricultura familiar à produção nacional de combustíveis com o menor impacto possível ao consumidor.

A decisão unânime tomada no CNPE, órgão composto por 16 ministérios, ocorreu durante reunião conduzida pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, com a presença do vice-presidente e ministro da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, além de outros ministros.

A medida retoma as diretrizes da Política Nacional dos Biocombustíveis (RenovaBio), em vigor 2017, que trata da política de expansão da produção e uso do biodiesel, de forma sustentável e para estimular o desenvolvimento regional, à inclusão social de pequenos produtores e à redução de emissão de gases causadores do efeito estufa.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirma a mudança terá baixo impacto no preço dos combustíveis. “É importante ressaltar que os estudos foram feitos, e o impacto é em torno de 1 centavo, não pode passar disso, a cada 1% na composição do biodiesel”, afirmou Silveira. Significa dizer que o aumento do combustível será de R\$ 0,2 centavos por ponto.

A mistura obrigatória do diesel para o biodiesel é de 10%, com um cronograma que deverá chegar a 12%, em abril 23; a 13%, no mesmo período em 2024; e a 15%, em 2026.

A decisão foi bem recebida por produtores familiares. “A expectativa é que a decisão retome o desenvolvimento dessa indústria tão importante para o país. Uma indústria que gera emprego, que gera produção na agricultura familiar e agrega valor à indústria nacional, além de reduzir poluentes. O biodiesel é o melhor combustível do Brasil e precisamos mesmo aumentar a participação desse combustível no país”, avalia Antonino Cardozo, Presidente da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Alagoas - Federação Unicafe/AL.

## Protesto da CNT

A decisão de aumentar o teor de biodiesel contraria os interesses de representantes das indústrias de combustíveis, de transportes e montadoras de veículos e máquinas, além de entidades de transportes como a Confederação Nacional dos Transportes (CNT) e a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC). Em nota, as entidades afirmam que os produtores atuam para garantir reserva de mercado contra a concorrência.

A principal questão é quanto à alegada má qualidade do biodiesel. “O biodiesel produzido hoje no Brasil é de base éster. Gera problemas como o de criação de borra, com alto teor poluidor. Na prática, esse sedimento danifica peças automotivas, bombas de abastecimento, geradores de hospitais, máquinas agrícolas e motores estacionários”, informa a nota.

Para Silveira, a crítica não faz sentido. “Não existem comprovações científicas de danos sobre máquinas e motores com comprovação direta ou indireta da utilização do biodiesel”, afirmou.

## CB AGRO

## Pitaya, uma fruta que está em alta no DF

» MARIANA ALBUQUERQUE\*

*Pesquisador e chefe-adjunto de transferência de tecnologia da Embrapa Cerrados, Fábio Gelape Faleiro é especialista em uma fruta que vem conquistando apreciadores. Trata-se da pitaya, também conhecida como fruta do dragão. Segundo o pesquisador, existem diversas espécies da fruta, originária da América Central e de outros países, mas com uma variante genuinamente brasileira. Além da versatilidade no sabor, a pitaya tem importantes propriedades benéficas para a saúde. “É basicamente uma fruta rica em fibras. Ajuda a controlar o sistema digestivo, controlar o diabetes, o colesterol”, comenta o pesquisador, convidado do CB.Agro, parceria entre a TV Brasília e o Correio Braziliense, exibido ontem. Leia, a seguir, trechos da entrevista.*

### Por que a pitaya é conhecida como fruta do dragão?

A fruta do dragão vem da aparência escamosa do fruto. Essas escamas são brancas e ficam salientes no fruto, então lembra uma pele de dragão. A origem dessa fruta é a América Central, o México e alguns países sul-americanos, como Colômbia e Peru.

É interessante que nós temos espécies de pitayas nativas do Brasil. E essa nativa do Brasil é chamada de ‘saborosa’. Dizem que a mais saborosa do mundo é a nativa do Brasil. A pitaya é exótica pelo fato de ser uma fruta muito bonita no mercado, e com mercados exigentes em termos de aparência e de custo. É chamado exótico, mas na verdade a gente tem plantas ou espécies nativas do Brasil. É basicamente do Cerrado. Na região de transição com a Amazônia, como o semiárido, há vários locais com espécies nativas.

### E sobre os diferentes tipos das espécies?

A gente tem uma diversidade muito grande de espécies. A mais comum, que tem maior expressão comercial, é a pitaya vermelha de polpa branca. É levemente doce. Temos a pitaya vermelha de polpa rosa. A fruta tem um sabor interessante de doçura, de leve acidez. Temos a espécie nativa do Brasil, que a gente chama de “saborosa”. Essa espécie tem uma particularidade, pois reúne uma combinação muito perfeita de doçura com acidez. Dizem que essa pitaya nativa do Brasil tem um sabor aprimorado. E nós temos também uma espécie que é a pitaya amarela. É a mais doce que a gente encontra.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



### A doçura é um critério para distinguir as espécies?

Sim, a pitaya realmente tem esse diferencial da doçura. Mas cada espécie tem um nome científico diferente. Graças a essa variedade, temos centenas de receitas. É possível usar essas espécies para diferentes pratos, saladas, ou doces. Mas há outras questões: a pitaya tem características benéficas para saúde. É basicamente uma fruta rica em fibras. Ajuda a controlar o sistema digestivo, controlar o diabetes, o colesterol. A gente diz que é uma fruta funcional, pois tem várias propriedades benéficas para

o organismo. Há um teor interessante de vitaminas, minerais e antioxidantes.

### Como é o cenário mundial?

O maior produtor mundial é o Vietnã, com mais de um milhão de toneladas por ano. O segundo lugar é a China, em torno de 700 mil toneladas. Já o Brasil vai ocupar entre a oitava e décima posição, com aproximadamente mais de 5 mil toneladas. Mas o cultivo da pitaya é muito recente. No Brasil, comercialmente, é coisa dos últimos vinte anos. Mas está em franca expansão.

### Qual a realidade do cultivo no DF?

Vejo um cenário de crescimento no Distrito Federal. Nos últimos quatro anos, saímos de 15, 16 produtores. Hoje temos mais de 50 produtores de pitayas aqui no Distrito Federal. E o curioso é que esses produtores estão conseguindo uma ótima produtividade, em função de um trabalho muito importante feito pela pesquisa da Embrapa e pela Emater. Os órgãos de extensão têm feito um trabalho junto com os produtores para levar as melhores tecnologias para eles. Então produtor do Distrito Federal tem conseguido produtividade dez vezes superior à média nacional.

### Há também o pequeno produtor?

Sim. Há experiências também de cultivos de pitaya no fundo do quintal. Algumas pessoas compram ali uma, duas ou três mudas de pitaya, plantam no fundo do quintal e obtêm sucesso. A planta tem um potencial ornamental. É uma planta muito bonita, uma cactácea que produz o fruto. Mas, antes do fruto, tem uma flor gigante, linda, que abre à noite.

\* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza